

ALISAMENTO DE RESULTADOS BANCÁRIOS: O EFEITO DO GÉNERO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E O IMPACTO DAS CRISES FINANCEIRAS

Liliana Marques Pimentel

Faculty of Economics, University of Coimbra and Centre for Business and Economics Research (CeBER)

Professor

Av. Dr. Dias da Silva 165, 3004-512 Coimbra, Portugal

Ricardo de Carvalho Joaquim

Faculty of Economics, University of Coimbra

Av. Dr. Dias da Silva 165, 3004-512 Coimbra, Portugal

Helena Maria Santos de Oliveira

Polytechnic Institute of Porto (IPP), School of Accounting and Administration of Porto (ISCAP); Center for Organizational and Social Studies of P. Porto (CEOS.PP) and Research Centre for the Study of Population, Economics and Society (CEPESE)

Professor

R. Jaime Lopes de Amorim, s/n, 4465-004 S. Mamede de Infesta, Portugal

Adriana Filipa de Jesus Silva

Faculty of Economics, University of Coimbra and Centre for Business and Economics Research (CeBER)

Professor

Av. Dr. Dias da Silva 165, 3004-512 Coimbra, Portugal

XX Encuentro Internacional AECA

Área Temática - A) Contabilidade Financeira

Alisamento de resultados bancários: o efeito do gênero do conselho de administração e o impacto dos períodos de crise

Resumo

Este estudo investiga a prática de alisamento dos resultados nas instituições bancárias europeias e alguns fatores que podem ser considerados como influenciadores desta realidade, bem como do reconhecimento das perdas por imparidade em dívidas a receber (LLP). A análise é realizada a partir de um painel de 378 bancos cotados de 39 países europeus durante o período 2003-2021. Obtêm-se provas empíricas que sugerem que os bancos da amostra tendem a utilizar as LLP para alisarem os seus resultados. Além disso, a evidência empírica sugere que a prática de alisamento dos lucros bancários tende a ser inibida perante a crise financeira do *subprime*, a crise com origem na Pandemia Covid-19 e a presença de mulheres no conselho de administração dos bancos.

Palavras-Chave: LLP; Gestão de resultados; Alisamento de resultados; Crise financeira; Pandemia Covid-19; Diversidade de gênero.

Abstract

This study investigates the practice of income smoothing in European banking institutions and some factors that can be considered as influencing this reality as well as the recognition of loan loss provisions (LLP). The analysis is drawn from a panel of 378 listed banks from 39 European countries over the period 2003-2021. Empirical evidence is obtained to suggest that the banks in the sample tend to use LLP to smooth their returns. Moreover, empirical evidence suggests that the practice of smoothing bank earnings tends to be inhibited in the face of the subprime financial crisis, the crisis originating from the Covid-19 Pandemic and the presence of women on the board of directors of banks.

Key words: LLP; Earnings management; Income smoothing; Financial crisis; Covid-19 Pandemic; Gender diversity.

XX Encontro Internacional AECA

Área Temática - A) Contabilidade Financeira

1. Introdução

Como forma de apresentar uma imagem forte das suas empresas, os gestores tendem a escolher cuidadosamente os métodos mais adequados que os auxiliem a divulgar a informação desejada relativamente ao desempenho empresarial e que corresponda às expectativas dos analistas, investidores e do mercado em geral. Consequentemente, a gestão dos resultados surge como um desses métodos que permite influenciar os resultados dentro dos limites legais permitidos pelas normas e práticas contabilísticas.

Há o consenso de que uma das práticas de gestão dos rendimentos, que está plenamente em vigor na atualidade, é o alisamento dos resultados (*income smoothing*), com o objetivo por parte das organizações de reduzir a flutuação dos seus lucros (Menicucci, 2020) e assim estabilizá-los no longo prazo. Isto, porque a dispersão dos resultados de uma instituição faz com que a mesma seja interpretada como sendo detentora de um risco acrescido, o que desencoraja os investidores.

Ora, a reputação e a imagem de estabilidade financeira dos bancos projetada para o público são um instrumento vital à sobrevivência de uma instituição financeira, induzindo por isso, os bancos a incorrer na prática de alisamento dos seus resultados. A literatura, sobretudo, a mais recente, apoia a ideia de que os gestores bancários, respeitando os princípios e a prática da contabilidade, utilizam a conta perdas por imparidade em dívidas a receber (LLP) enquanto instrumento para proceder à suavização dos ganhos contabilísticos (por exemplo, Danisman et al., 2021; Skala, 2015; Taktak et al., 2010).

Diversos estudos concluem e afirmam que os relatórios LLP contribuíram de forma bastante significativa para a crise financeira global de 2008/2009 (Barth & Landsman 2010; Olszak, et al., 2017). Mas, se por um lado, muitos bancos, estiveram na origem da crise financeira internacional, por assumirem riscos excessivos e utilizarem métodos contabilísticos agressivos nos anos anteriores, também eles sofrem repercussões. Nomeadamente, no que respeita à dificuldade de cumprimento de requisitos de capital e solvência bem como a redução e variabilidade dos seus ganhos. Assim, surge na literatura um debate sobre o possível impacto dos períodos de crise na prática de gestão dos ganhos bancários.

A perdas por imparidade em dívidas a receber tem um grau de subjetividade associado, sendo que na prática a sua constituição é deixada, em muitos países, ao critério da direção e por isso é um dos itens mais importantes da declaração de rendimentos que

pode ser sujeito a decisões discricionárias por parte dos gestores (Beatty et al., 1995; Beatty & Liao, 2014), com vista ao alisamento dos resultados.

Tomando como ponto de partida os aspetos psicológicos que diferenciam mulheres e homens diretores no processo de tomada de decisão, é sugerido que a gestão dos resultados é menor quando existem mulheres nos conselhos de administração das organizações (Arun et al., 2015; Gull et al., 2018; Orazalin, 2020). É de referir que esta é uma área de investigação, cuja literatura ainda é residual para o contexto bancário. Todavia, as conclusões obtidas nesses estudos são unânimes e parecem apontar para um efeito inibidor da presença de mulheres no conselho de administração sobre a prática de alisamento dos resultados bancários.

Desta forma, constata-se que existem estudos que analisam se determinadas realidades se assumem ou não como determinantes e influenciadoras da prática de alisamento dos resultados bancários. A realização e carácter inovador da presente investigação justifica-se, desde logo, porque o impacto direto da crise financeira do *subprime* na gestão dos ganhos bancários não é amplamente estudado e consensual na literatura. Adicionalmente, segundo nosso conhecimento, o impacto da crise económica e social desencadeada pela Pandemia Covid-19 bem como a diversidade de género do conselho de administração na prática de alisamento dos lucros dos bancos, particularmente no contexto europeu, ainda não é conhecido.

Assim, esta investigação tem 3 objetivos fundamentais:

1. Determinar, se o bancos da amostra incorrem na prática de alisamento de resultados através do instrumento contabilístico LLP;
2. Examinar um possível impacto dos períodos de crise (2008-2011 e 2020-2021) sobre a prática de alisamento dos resultados dos bancos da amostra;
3. Examinar um possível impacto da presença de mulheres no conselho de administração sobre a prática de alisamento dos resultados dos bancos da amostra.

O restante documento está organizado da seguinte forma. Na secção 2, analisa-se a literatura relevante e desenvolvem-se as hipóteses de investigação, na secção 3, apresenta-se a metodologia do estudo. A secção 4 diz respeito aos resultados e por fim, na última secção expõem-se as conclusões.

2. Revisão da Literatura e Desenvolvimento de Hipóteses

2.1. Alisamento de resultados

Nos anos 90, surgiram os primeiros estudos sobre a questão do alisamento dos rendimentos no sector bancário. Estes estudos não alcançaram resultados empíricos significativos de que os bancos utilizavam LLP para suavizar os seus resultados (Ahmed et al., 1999; Beatty et al., 1995). Num período mais recente, existem estudos que obtêm resultados que permitem tirar as mesmas conclusões para certos países europeus (Fonseca & Gonzalez, 2008), ou para um conjunto de bancos europeus globais considerados não sistémicos (Peterson & Arun, 2018).

No entanto, há mais estudos que encontram provas empíricas que apoiam a hipótese de que os bancos suavizam os seus resultados através do LLP. A maioria dos estudos existentes analisa esta realidade no contexto europeu. Por exemplo, Bouvatier & Lepetit (2008), utilizando 186 bancos europeus para o período 1992-2004, descobrem que os bancos utilizam LLP para alisar os seus ganhos em todos os países utilizados na amostra. Bonin & Kosak (2013) e Skala (2021) encontram provas de que os bancos na região europeia emergente e na Europa Central, respetivamente, utilizam LLP para alisar os ganhos declarados. Curcio et al. (2017) encontram provas empíricas de que os bancos da Zona Euro, no período 2005-2011, utilizaram LLP para suavizar os rendimentos. Também, no contexto europeu, se observa que os bancos em 9 países da Europa Oriental e do Sul durante o período 2005-2014 utilizaram LLP para suavizar os seus lucros (Shala et al., 2020). Outras pesquisas obtêm resultados semelhantes para outras regiões do mundo. São exemplo, Balboa et al. (2013) e Danisman et al. (2021) para o caso dos bancos dos Estados Unidos. Já Ozili (2017) e Le (2021) encontram provas empíricas que confirmam o uso de LLP para efeitos de alisamento dos resultados, para um conjunto de bancos africanos e vietnamitas, respetivamente. Molla (2021), por sua vez, também encontra provas empíricas que sugerem que os bancos comerciais na Etiópia durante o período 2010-2019 incorrem na prática de alisamento dos lucros. Em vários estudos, dentro dos quais os aqui mencionados, o resultado antes de impostos e perdas por imparidade em dívidas a receber é utilizado como *proxy*/indicador da prática de alisamento dos ganhos.

Por conseguinte, e seguindo a ideia predominante na literatura este estudo visa testar a seguinte hipótese:

Hipótese 1: O resultado antes de impostos e LLP tem uma influência positiva sobre as LLP.

2.2. Os Períodos de Crise, LLP e Alisamento de Resultados

Durante os períodos de recessão económica, a qualidade das carteiras de empréstimos das instituições de crédito deteriora-se, e há provas claras na literatura de que os incumprimentos e as perdas associadas aos empréstimos são mais elevados nas recessões (por exemplo, Boar et al., 2017). Um conjunto crescente de literatura argumenta que as LLP têm um impacto pró-cíclico (Bikker & Metzmakers, 2005; Bouvatier & Lepetit, 2008; Ozili, 2017). Por pro-ciclicidade, entende-se que as instituições de crédito aumentam as LLP quando as condições da economia se deterioram e constituem menos LLP quando a situação da economia melhora (Adzis et al., 2016). Contudo, assumindo a hipótese de suavização dos rendimentos, as instituições de crédito constituem menos (mais) LLP quando se espera que os rendimentos sejam baixos (elevados).

Dadas as provas empíricas de uma série de investigações já realizadas, Ozili & Outa (2017), concluem que o estado da economia, particularmente as recessões ou períodos de crise, influencia a prática de alisamento de resultados através de LLP. Assim, alguns estudos visam compreender se a particular crise económica e financeira de 2007 tem algum impacto sobre o alisamento dos rendimentos dos bancos. No contexto do setor bancário dos EUA, observa-se que os bancos bem-sucedidos geriram os seus ganhos reportados para cima através de LLP no período de crise financeira. Tais resultados sugerem que os bancos subestimaram as LLP a fim de aumentar artificialmente os seus rendimentos decrescentes durante os tempos financeiramente difíceis da Grande Recessão (Dolar, 2016). Curcio et al. (2017), descobrem que as instituições bancárias da zona Euro utilizam discricionariamente LLP para alisar mais intensamente os seus resultados durante a crise do *subprime*, em comparação com o período pré-crise. Por sua vez, Packer & Zhu (2012) descobrem que a crise financeira global aumentou significativamente a prática de alisamento de rendimentos nos bancos indianos, mas não para o resto das instituições bancárias asiáticas consideradas na sua amostra. Adicionalmente, para o contexto de bancos africanos auditados por empresas

consideradas Big4 é encontrada evidência empírica que confirma a utilização de LLP para efeitos de alisamento dos resultados bancários durante o período particular da crise financeira de 2007 (Ozili, 2022a).

Por oposição, Acar & Ipci (2015) não encontram evidência que permita confirmar a hipótese de alisamento de resultados para um conjunto de 28 bancos do sistema bancário turco durante o particular período da crise financeira (2007-2009). Assim, segundo os autores, a crise financeira de 2007 limita a prática de alisamento dos resultados. El Sood (2012), compara o período pré-crise de 2002-2006 com o período de 2007-2009, procurando provas da atividade de alisamento de rendimentos das holdings bancárias dos EUA durante o rescaldo da crise financeira. O autor encontra evidência empírica que parece indicar que durante a crise financeira global as instituições bancárias deixam de alisar os seus resultados. Na mesma linha, os resultados obtidos por Ozili (2022b) sugerem que a crise financeira de 2007 gera um impacto negativo e inibidor sobre a prática de alisamento de resultados para um conjunto de bancos do Reino Unido.

Assim, em termos gerais os períodos de recessão económica parecem limitar a utilização discricionária de LLP pelos bancos, dada a deterioração significativa na qualidade da carteira de empréstimos e conseqüente necessidade de reconhecimento massivo de LLP. Por outro lado, o impacto da particular e global crise de 2007 na prática de alisamento de resultados não é claro e consensual nos estudos existentes. Tal, pode dever-se ao facto de as diferentes investigações consideradas analisarem diferentes contextos bancários bem como considerarem diferentes anos enquanto período marcado pela crise financeira do *subprime*.

Atendendo a esta realidade o presente estudo pretende testar as seguintes hipóteses:

Hipótese 2: A crise financeira de 2007 tem impacto na constituição de LLP.

Hipótese 3: No período da crise financeira de 2007, o resultado antes de impostos e LLP tem impacto sobre a LLP.

O ano de 2020 e seguintes foram marcados pela inesperada Pandemia Covid-19. Os custos humanos e económicos da COVID-19 têm sido devastadores- tem causado morte e sofrimento físico para milhões de pessoas, bem como recessões que originaram danos económicos significativos. Se por um lado em 2007 se falava numa crise financeira, em 2020 falava-se do início de uma crise económica e social.

Durante este período de crise muitas empresas e pessoas a título individual correram o risco de incumprimento das obrigações de pagamento e assim, os bancos que emprestaram a estes mutuários provavelmente terão sofrido um aumento das perdas por imparidade nas suas dívidas a receber (Park et al., 2021). De acordo com Berger et al. (2021), dadas as características invulgares da crise desencadeada pela Pandemia Covid-19, esta assume-se como uma fonte de oportunidades para os académicos que se dediquem à investigação relacionada com as crises e o setor bancário. Dado o curto espaço de tempo decorrido, ainda são poucos os estudos publicados que analisam o impacto da Pandemia Covid-19 sobre a prática de alisamento dos resultados das instituições bancárias. Quanto sabemos, destacam-se dois estudos, sendo de referir que nenhum deles analisa esta realidade para o contexto europeu. Nguyen (2022) utilizando como amostra um conjunto de 20 bancos comerciais vietnamitas durante o período 2020-2021, obtêm evidência empírica que indica que o alisamento de resultados por via de LLP parece ser uma realidade durante o período marcado pela Pandemia Covid-19. Por sua vez, Ozili (2021) investiga a prática de alisamento de rendimentos através de LLP durante a primeira vaga da Pandemia Covid-19, utilizando dados trimestrais de quatro bancos sistémicos no Reino Unido, desde o 1º trimestre de 2019 até ao 4º trimestre de 2020. Os resultados da regressão econométrica mostram que estes bancos incorrem na prática de suavização de rendimentos recorrendo às LLP tanto no período pré-pandémico como no período marcado pela Covid-19, sendo a prática de alisamento de rendimentos considerada mais intensa no período pandémico.

Assim sendo, definem-se as seguintes hipóteses a testar:

Hipótese 4: A crise desencadeada pela Pandemia Covid-19 tem impacto na constituição de LLP.

Hipótese 5: No período de crise desencadeado pela Pandemia Covid-19, o resultado antes de impostos e LLP afeta as LLP de forma positiva e mais intensa.

2.3. O Alisamento dos Rendimentos e a Diversidade de Género

Atendendo à teoria da agência, é ao conselho de administração que cumpre a missão e responsabilidade de esbater as diferenças de gestão intencionais e manipuladoras nas demonstrações financeiras, por via de uma monitorização e controlo efetivo (Badolato et al., 2014; Laux & Laux, 2009). Existe literatura que aponta para o facto de

que as mulheres executivas/ diretoras são mais avessas ao risco, adotam padrões considerados mais éticos, cumprem de forma mais minuciosa os regulamentos/legislação e são menos tolerantes a comportamentos oportunistas, quando comparadas com os seus homólogos homens, o que se manifesta na forma como executam as suas tarefas de monitorização e acompanhamento da gestão (García-Sánchez et al., 2017; Levi et al., 2014; Zalata et al., 2018). Todavia, há evidência empírica que afirma que as mulheres e homens executivos desempenham o seu papel de monitorização de igual forma, porque as mulheres que ocupam lugares de destaque e liderança tendem a adaptar-se ao ambiente e cultura mais fortemente marcado por homens (Adams & Ragunathan, 2017; Sila & Hagendorff, 2016). É por isto, que surge na literatura uma tentativa e interesse em investigar se a diversidade de género dos conselhos de administração tem influência na forma como é desempenhada a função deste órgão, nomeadamente na monitorização, acompanhamento e combate à gestão dos resultados. No setor bancário a investigação sobre o eventual impacto do género dos diretores na gestão dos resultados ainda é embrionária.

Fan et al. (2019) com uma amostra de bancos americanos para o período de 2000-2014 obtêm resultados que sugerem uma relação invertida em forma de U entre a presença de mulheres nos conselhos de administração e a gestão dos ganhos dos bancos, mesmo quando considerado o período de crise financeira (2007-2009). Adicionalmente, os autores concluem que o número de mulheres que ocupam lugar no conselho de administração do banco é determinante para reduzir a tendência de gestão dos resultados destas instituições. Muito recentemente, também para um conjunto de bancos americanos, Janahi et al. (2021) considerando o período 2007-2016 concluem que os diretores financeiros do género feminino estão associadas a um provisionamento mais atempado e a uma maior transparência dos relatórios financeiros dos bancos do que os diretores financeiros homens. Assim sendo, esta evidência permite-nos inferir que os diretores financeiros do sexo feminino tendem a executar um menor nível de gestão dos lucros bancários. Quando considerados os bancos cotados na Bolsa de Valores da Nigéria, Isa & Farouk (2018) encontram evidência empírica semelhante, mas com uma particularidade. A presença de mulheres no conselho de administração, durante o período 2008-2015, apenas tem um efeito significativo na atenuação da gestão dos resultados destes bancos quando os mesmos possuem um elevado patamar de endividamento.

Posto isto, verifica-se que a literatura acerca do possível impacto da diversidade de género do conselho de administração na gestão dos resultados é ainda algo inconclusivo, e que no setor bancário é uma área de investigação com escassos estudos. Para além disso, quanto é do nosso conhecimento, esta realidade ainda não foi investigada para as instituições bancárias europeias.

Como forma de contribuir para o avanço da literatura, o presente estudo pretende testar a seguinte hipótese:

Hipótese 5: A presença de mulheres no conselho de administração alterou a forma como o resultado antes de impostos e LLP afeta as LLP, tornando essa relação negativa.

3. Metodologia

3.1. Dados e amostra

O presente estudo considera o horizonte temporal de 19 anos (2003-2021), recorrendo a um painel desequilibrado de dados relativos a 378 bancos cotados de 39 países, conforme expresso na tabela 1. Os dados utilizados neste estudo provêm de duas fontes. Os dados para as variáveis ao nível dos bancos provêm da base de dados *Thomson Reuters Eikon*. Esta base de dados revela informações relativas a mais de 30.000 empresas em mais de 180 países e assume-se como uma das maiores fornecedoras mundiais de dados do mercado financeiro. Os dados macroeconómicos relativos ao Produto Interno Bruto (PIB) de cada país provêm da base de dados *World Bank's World Development Indicators (WDI)* do Banco Mundial.

Tabela 1- Conjunto de dados (bancos)

País	Região	Bancos	País	Região	Bancos
Bósnia e Herzegovina	SE	21	República Eslovaca	EOR	3
Chipre	SE	3	Bulgária	EOR	4
Croácia	SE	6	Hungria	EOR	9
Eslovénia	SE	7	Polónia	EOR	13
Espanha	SE	7	República Checa	EOR	2
Grécia	SE	6	Roménia	EOR	3
Itália	SE	38	Rússia	EOR	22
Macedónia	SE	8	Ucrânia	EOR	29
Malta	SE	4	Dinamarca	ENOR	18
Portugal	SE	2	Estónia	ENOR	2
República da Sérvia	SE	2	Finlândia	ENOR	4
República do Montenegro	SE	13	Ilhas Faroé	ENOR	1
Alemanha	EOC	9	Islândia	ENOR	2
Áustria	EOC	9	Lituânia	ENOR	1
Bélgica	EOC	6	Noruega	ENOR	38
França	EOC	17	Reino Unido	ENOR	17
Liechtenstein	EOC	2	República da Irlanda	ENOR	4
Luxemburgo	EOC	2	Suécia	ENOR	6
Mónaco	EOC	1			
Países Baixos	EOC	2			
Suíça	EOC	35			

Regiões: Europa da Sul (SE); Europa Ocidental (EOC); Europa Oriental (EOR); Europa Norte Oriental (ENOR); classificação segundo a base de dados *Thomson Reuters Eikon*

3.2. Modelo empírico

A fim de analisar o modelo empírico, recorreu-se ao método de estimativa de dados em painel. A análise de dados em painel é uma ferramenta eficiente e permite-nos considerar a heterogeneidade inobservável e constante (Curcio et al., 2017), ou seja, as características específicas dos bancos. Note-se que a análise baseada no método de regressão de dados em painel foi aplicada em vários estudos empíricos, com o objetivo de investigar a prática de alisamento dos resultados através LLP no sector bancário (por exemplo, Acar & Ipci, 2015; Bouvatier & Lepetit, 2008; Malik, 2021).

O modelo geral adotado neste estudo baseia-se no estudo de Pérez et al. (2006) e permitirá estimar o comportamento discricionário e não discricionário na constituição das LLP. O modelo é o seguinte:

$$\begin{aligned} LLP_{it} = & \beta_0 + \beta_1 NPL_{it-1} + \beta_2 \Delta NPL_{it} + \beta_3 \Delta LOAN_{it} + \beta_4 GDPG_t + \beta_5 CAR_{it} + \beta_6 EBTP_{it} \\ & + \beta_7 PFC_{it} + \beta_8 EBTP_{it} * PFC_{it} + \beta_9 PCC_{it} + \beta_{10} EBTP_{it} * PCC_{it} + \beta_{11} BGD_{it} \\ & + \beta_{12} EBTP_{it} * BGD_{it} + \beta_{13} SIZE_{it} + \beta_{14} TL/DE_{it} + \varepsilon_{it} \end{aligned}$$

Como **variável dependente**, utiliza-se:

- **LPP_{it}**, perdas por imparidade em dívidas a receber sobre o total dos ativos bancários para o banco *i* no momento *t*.

Quanto às **variáveis independentes** utilizadas, as mesmas dividem-se em três grupos: i) não discricionárias; ii) discricionárias e iii) de controlo.

As **variáveis não discricionárias** são aquelas que não são afetadas por comportamentos de gestão e que resultam do normal decorrer da atividade económica. São elas:

- **NPL_{it-1}**, o saldo inicial dos créditos que estão em risco de incumprimento normalizado pelos ativos totais do banco *i* no ano *t*. Esta variável traduz-se num indicador dos créditos em risco atual de incumprimento.
- **ΔNPL_{it}**, a variação total dos créditos em risco de incumprimento normalizado pelos ativos totais do banco *i* no ano *t*.
- **ΔLOAN_{it}**, a diferença entre o saldo final e o saldo inicial dos empréstimos totais normalizada pelos ativos do banco *i* no ano *t*.
- **GDPG_t**, a taxa de crescimento anual do Produto Interno Bruto.

Já as **variáveis discricionárias** captam as ações intencionais que podem ser tidas em conta pelos gestores com objetivos de gestão. As que este estudo tem em conta, são:

- CAP_{it} , o rácio de capital *Tier I*. Este rácio baseia-se no risco do banco *i* no ano *t*. Este rácio, tendo por base o Acordo de Basileia I, estipula um nível mínimo de capital que os bancos devem possuir em função dos requisitos de fundos próprios decorrentes dos riscos associados à sua atividade.
- $EBTP_{it}$, o resultado antes de impostos e perdas por imparidade em dívidas a receber normalizado pelos ativos totais do banco *i* no ano *t*.
- PFC_{it} , a crise financeira global. Trata-se de uma variável *dummy* que assume o valor 1 para os períodos 2008-2011 e 0 para os restantes anos.
- $EBTP_{it} * PFC_{it}$, o efeito interação entre a variável do resultado antes de impostos e LLP e a variável da crise financeira. Através desta variável será possível inferir se a crise financeira de 2007 modifica ou não a forma como EBTP afeta a constituição de LLP.
- PCC_{it} , a crise económica e social desencadeada pela Pandemia Covid-19. Trata-se de uma variável *dummy* que assume o valor 1 para os períodos 2020-2021 e 0 para os restantes anos.
- $EBTP_{it} * PCC_{it}$, o efeito interação entre a variável do resultado antes de impostos e LLP e a variável da crise com origem na Pandemia Covid-19. Através desta variável será possível inferir se este período de crise modifica ou não a forma como EBTP afeta a constituição de LLP.
- BGD_{it} , a diversidade de género no conselho de administração, em percentagem. Trata-se de uma variável que devolve a percentagem de mulheres no conselho de administração do banco *i* no ano *t*.
- $EBTP_{it} * BGD_{it}$, o efeito interação entre a variável do resultado antes de impostos e LLP e a variável da diversidade de género no conselho de administração. Isto permite-nos ver se BGD modifica ou não a forma como EBTP afeta a constituição de LLP.

Por último, as **variáveis de controlo** dizem respeito a outros fatores externos que podem afetar a constituição de LLP. São elas:

- $SIZE_{it}$, a dimensão do banco. Corresponde ao logaritmo natural dos ativos totais do banco *i* no ano *t*.
- TL/DE_{it} , o rácio de empréstimos sobre os depósitos do banco *i* no ano *t*.

Como forma de encontrar evidência empírica que permita testar as hipóteses de investigação formuladas, adotaram-se técnicas de estimativa semelhantes aos estudos de Curcio et. al (2017), El Sood (2012) e Ozili (2022b). Neste sentido, o modelo é estimado em várias etapas, que parecem ser as mais adequadas à natureza do conjunto de dados considerados como forma de captar e destacar os efeitos interação das realidades consideradas de forma isolada uns dos outros.

Assim, para testar a hipótese relativa ao uso discricionário de LLP para efeitos de alisamento dos resultados (Hipótese 1), utiliza-se o seguinte modelo:

$$LLP_{it} = \beta_0 + \beta_1 NPL_{it-1} + \beta_2 \Delta NPL_{it} + \beta_3 \Delta LOAN_{it} + \beta_4 GDPG_t + \beta_5 CAR_{it} + \beta_6 EBTP_{it} + \beta_7 SIZE_{it} + \beta_8 TL/DE_{it} + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

O potencial impacto da crise financeira de 2007 e da crise desencadeada pela Pandemia Covid-19 no comportamento de provisionamento das instituições bancárias assim como na prática de alisamento dos resultados é estimado através do modelo apresentado na equação (2) e (3), respetivamente:

$$LLP_{it} = \beta_0 + \beta_1 NPL_{it-1} + \beta_2 \Delta NPL_{it} + \beta_3 \Delta LOAN_{it} + \beta_4 GDPG_t + \beta_5 CAR_{it} + \beta_6 EBTP_{it} + \beta_7 SIZE_{it} + \beta_8 TL/DE_{it} + \beta_9 PFC_{it} + \beta_{10} EBTP_{it} * PFC_{it} + \varepsilon_{it} \quad (2)$$

$$LLP_{it} = \beta_0 + \beta_1 NPL_{it-1} + \beta_2 \Delta NPL_{it} + \beta_3 \Delta LOAN_{it} + \beta_4 GDPG_t + \beta_5 CAR_{it} + \beta_6 EBTP_{it} + \beta_7 SIZE_{it} + \beta_8 TL/DE_{it} + \beta_9 PCC_{it} + \beta_{10} EBTP_{it} * PCC_{it} + \varepsilon_{it} \quad (3)$$

Note-se que para testar as hipóteses 2 e 3 recorre-se à estimação do modelo presente na equação (2), enquanto para testar as hipóteses de investigação 4 e 5 se estima o modelo da equação (3).

Com o objetivo de testar a hipótese relativa ao impacto da presença de mulheres no conselho de administração sobre a prática de alisamento de resultados bancários (Hipótese 6), estima-se o seguinte modelo:

$$LLP_{it} = \beta_0 + \beta_1 NPL_{it-1} + \beta_2 \Delta NPL_{it} + \beta_3 \Delta LOAN_{it} + \beta_4 GDPG_t + \beta_5 CAR_{it} + \beta_6 EBTP_{it} + \beta_7 SIZE_{it} + \beta_8 TL/DE_{it} + \beta_9 BGD_{it} + \beta_{10} EBTP_{it} * BGD_{it} + \varepsilon_{it} \quad (4)$$

$$LLP_{it} = \beta_0 + \beta_1 NPL_{it-1} + \beta_2 \Delta NPL_{it} + \beta_3 \Delta LOAN_{it} + \beta_4 GDPG_t + \beta_5 CAR_{it} + \beta_6 EBTP_{it} + \beta_7 SIZE_{it} + \beta_8 TL/DE_{it} + \beta_9 EBTP_{it} * BGD_{it} + \varepsilon_{it} \quad (5)$$

É de salientar que o modelo da equação (5) corresponde à equação (4) retirando a variável BGD_{it} .

4. Resultados

Os resultados apresentados nesta secção foram obtidos utilizando o IBM SPSS (Statistical Package for Social Sciences) e o programa de análise econométrica GRETL (Gnu Regression, Econometrics and Time-Series Library). O modelo analisado é um modelo clássico de regressão utilizado para estudar a natureza da relação entre as variáveis.

4.1. Estatística descritiva das variáveis

A tabela 2 diz respeito às estatísticas descritivas das variáveis utilizadas nas diferentes estimativas. O rácio de LLP para o ativo total é igual a 0.007, o que mostra que, em média, os bancos europeus considerados na amostra constituem LLP de cerca de 0.7% do valor das suas carteiras de ativos, com a finalidade de cobrir potenciais perdas com empréstimos. Por sua vez, a taxa média de crescimento dos empréstimos ($\Delta LOAN_{it}$) é igual a -5.8%, o que significa que, em média, as carteiras de empréstimos dos bancos da amostra têm registado uma trajetória descendente durante o período em análise.

A variável que mede a dotação de capital regulamentar primário dos bancos dividida pelos ativos ponderados pelo risco (CAR_{it}) é de cerca 15.4%, valor acima do mínimo exigido pelo Acordo de Capital de Basileia 2 em vigor durante o período de investigação. Observa-se que $EBTP_{it}$ é, em média, 21.1%. Finalmente, constata-se que, em média, as mulheres ocupam apenas 20.5% das posições dos conselhos de administração das instituições bancárias da amostra. Os elevados valores de desvio-padrão registados na tabela 2, podem ser explicados pela heterogeneidade de bancos e países consideradas na amostra.

Tabela 2- Estatística descritiva

	Observações	Média	Mediana	Desvio-Padrão	Mínimo	Máximo
LLP_{it}	4140	0.007	0.003	0.020	-0.067	0.546
NPL_{it-1}	2091	0.057	0.012	0.446	0.000	15.208
ΔNPL_{it}	1883	-0.005	1.101e-005	0.136	-5.502	0.617
$\Delta LOAN_{it}$	2516	-0.058	0.033	4.935	-247.361	0.806
$GDPG_t$	7114	1.524	1.843	3.580	-15.307	25.176
CAR_{it}	3086	0.154	0.140	0.170	0.011	5.607
$EBTP_{it}$	4170	0.211	0.012	12.793	-16.319	825.820
BGD_{it}	1218	0.205	0.182	0.151	0.000	0.667
$SIZE_{it}$	4654	8.718	8.727	2.572	-5.228	14.784
TL/DE_{it}	2783	1.489	0.944	12.331	0.005	586.243

A tabela 3 contém os resultados do teste do fator de inflação de variância (VIF) e as correlações das nossas variáveis. NPL_{it-1} , $EBTP_{it}$, PFC_{it} , $EBTP_{it} * PFC_{it}$, $EBTP_{it} * BGD_{it}$, têm uma correlação significativa e positiva com LLP_{it} para os bancos considerados na amostra. Já as correlações de $\Delta LOAN_{it}$, $GDPG_t$, PCC_{it} , BGD_{it} , $SIZE_{it}$, com LLP_{it} são negativas e estatisticamente significativas. O (VIF) foi utilizado para identificar potenciais problemas de multicolinearidade. Os valores VIF, na tabela 3, são inferiores a 10, indicando que não existem problemas de multicolinearidade entre as variáveis, o que valida a regressão.

Tabela 3- Teste VIF e Matriz de Correlação das variáveis

	VIF	LLP _{it}	NPL _{it-1}	ΔNPL _{it}	ΔLOAN _{it}	GDPG _t	CAR _{it}	EBTP _{it}	PCF _{it}	PCC _{it}	BGD _{it}	EBTP _{it} PCF _{it}	EBTP _{it} PCC _{it}	EBTP _{it} BGD _{it}	SIZE _{it}	TL/DE _{it}
LLP _{it}		1														
NPL _{it-1}		0.324**	1													
ΔNPL _{it}		0.036	-0.948**	1												
ΔLOAN _{it}		-0.117**	-0.750**	0.952**	1											
GDPG _t		-0.162**	0.000	-0.019	0.01	1										
CAR _{it}		-0.03	0.026	-0.02	-0.057*	-0.031	1									
EBTP _{it}		0.036*	-0.643**	0.876**	0.078**	0.003	0.141**	1								
PCF _{it}		0.071**	-0.042	0.034	0.011	-0.174**	0.005	-0.008	1							
PCC _{it}		-0.053**	-0.016	-0.01	0.003	-0.384**	0.059**	-0.006	-0.177**	1						
BGD _{it}		-0.195**	-0.065	0.050	0.046	-0.101**	0.418**	0.004	-0.274**	0.305**	1					
EBTP _{it} * PCF _{it}		0.036*	-0.023	0.024	0.006	-0.029	0.179**	-0.002	0.372**	-0.070**	-0.146**	1				
EBTP _{it} * PCC _{it}		0.016	-0.007	0.015	0.001	0.019	0.039*	0.004	-0.004	0.02	0.171**	-0.001	1			
EBTP _{it} * BGD _{it}		0.081**	-0.033	0.040	0.029	0.012	0.209**	0.230**	-0.178**	0.147**	0.498**	0.226**	0.383**	1		
SIZE _{it}		-0.148**	-0.086**	0.055*	0.031	-0.104**	-0.164**	-0.086**	0.012	0.066**	0.165**	-0.052**	0.031*	-0.159**	1	
TL/DE _{it}		0.004	0.027	0.000	0.000	-0.001	-0.002	0.005	-0.014	0.015	0.176**	-0.009	0.000	0.127**	-0.050**	1

***, **, * significa estatisticamente significativo a 1%, 5% e 10% respetivamente

4.2. Resultados modelo empírico

Com base no teste de Hausman, adotamos o método de efeitos fixos para estimar as equações dos modelos (1)-(5), uma vez que este se revelou o método de estimação mais adequado. Os resultados da estimação são apresentados na tabela 4.

Evidências do modelo (1) na tabela 4 sugerem que os bancos alisam os seus resultados através de LLP (o coeficiente de $EBTP_{it}$ é positivo e estatisticamente significativo). Este resultado apoia a hipótese 1 e é consistente com as evidências empíricas relatadas por Bonin & Kosak (2013), Bouvatier & Lepetit (2008), Curcio et al. (2017), Shala et al. (2020), Skala (2021) que utilizam como amostra bancos europeus. Assim, os bancos perante baixos (altos) resultados tendem a diminuir (aumentar) as suas LLP. Ainda relativamente à estimação da modelo (1), é possível concluir que os coeficientes das variáveis NPL_{it-1} e ΔNPL_{it} são positivos e estatisticamente significativos. Assim, pode inferir-se que estas duas variáveis enquanto indicadores do risco de incumprimento de toda a carteira de crédito do banco se assumem como determinantes da constituição de LLP. Desta forma, com altos níveis de saldo inicial do crédito em incumprimento bem como com a expansão dos empréstimos em risco de incumprimento, os bancos tendem a reconhecer mais LLP, o que vai ao encontro das conclusões obtidas nos estudos de Alali & Jaggi (2011), Bouvatier & Lepetit (2008) e Nguyen (2022). A variável $\Delta LOAN_{it}$, influencia negativa e significativamente a constituição de LLP. Existe a evidência de que a expansão da concessão do crédito irá desencadear um aumento no nível de reconhecimento de LLP (Alali & Jaggi, 2011). Contudo, os resultados do presente estudo indicam que um aumento na carteira de empréstimos desencadeia uma menor acumulação de LLP, indo ao encontro das conclusões de Peterson & Arun (2018) e Bikker & Metzmakers (2005). A variável $GDPG_t$ capta o provisionamento das instituições bancárias durante os ciclos económicos. O coeficiente negativo e altamente significativo (1%) desta variável demonstra a pro-ciclicidade das LLP. Assim, as LLP são potencialmente utilizadas para sustentar a atividade de empréstimo dos bancos durante as recessões, o que está de acordo com os resultados de Bouvatier & Lepetit (2008) e Ozili (2017). Em relação à variável discricionária CAR_{it} , o seu coeficiente é altamente significativo e negativamente correlacionado com LLP. À semelhança de outros estudos idênticos (por exemplo, Beatty & Liao, 2014; Ozili, 2019; Peterson & Arun, 2018), os resultados obtidos parecem indicar que as instituições bancárias europeias gerem o seu capital regulamentar com base na utilização de LLP. Isto significa que os bancos da amostra detendo baixos rácios de capital têm incentivos a constituir mais LLP, com o objetivo de aumentar os seus níveis de capital, evitando a violação dos requisitos mínimos de capital estabelecidos pelos reguladores. Relativamente às variáveis de controlo, o tamanho do banco ($SIZE_{it}$), tem um sinal negativo e está provado que é estatisticamente significativo ao nível de 1%. Isto sugere que quanto maior a dimensão

das instituições bancárias, menor a quantidade de LLP reconhecidas. Uma possível razão para que tal se verifique pode dever-se à hipótese de que os grandes bancos poderão ter maiores possibilidades de diversificação, e por isso conseguem reduzir de forma mais significativa a sua exposição global ao risco em comparação com os bancos mais pequenos que não têm tantas oportunidades de diversificar a sua carteira de empréstimos (Athanasoglou et al., 2008). Finalmente, o coeficiente de TL/DE_{it} é negativo, mas não estatisticamente significativo, pelo que a necessidade de financiamento externo não se assume como um fator determinante na constituição de LLP.

Através da estimação da equação do modelo (2) observa-se que variável *dummy* (PFC_{it}), obtém um coeficiente positivo e estatisticamente significativo ao nível de 1%. Isto permite-nos inferir que o período particular da crise financeira do *subprime* (considerou-se 2008-2011) cria incentivos ao reconhecimento de um maior volume de LLP, assumindo-se esta como uma realidade determinante e impactante do provisionamento das instituições bancárias da amostra. Assim, a evidência empírica encontrada apoia a hipótese 2, de que a crise financeira global tem um impacto no reconhecimento de LLP. De interesse é também o coeficiente da variável ($EBTP_{it} * PFC_{it}$). Isto porque definimos a hipótese 3 que prevê que, na crise financeira de 2007, o resultado antes de impostos e LLP tem impacto sobre as LLP. A variável $EBTP_{it} * PFC_{it}$, apresenta um coeficiente altamente significativo (ao nível de 1%) apoiando a hipótese de investigação 3. Além disso, o coeficiente negativo desta variável sugere que durante a crise financeira, resultados mais baixos (EBTP) estão associados a LLP mais elevadas. Assim, a crise financeira tende a inibir significativamente a prática de alisamento dos resultados dos bancos da amostra. Este resultado é consistente com outras investigações (por exemplo, Acar & Ipci, 2015; Ozili, 2022b), e pode ser assumido como uma contribuição para o esclarecimento da literatura sobre o possível impacto da crise financeira de 2007 na prática de alisamento dos lucros das instituições de crédito. Segundo Nunes (2015), este resultado pode explicado pelo facto de que no período da crise financeira de 2007 diversas entidades, tais como o Fundo Monetário Internacional (FMI), procederam à supervisão de várias economias através da recolha sistemática de informações e de visitas de técnicos a vários países fazendo com que os bancos não arriscassem a gestão e manipulação dos seus resultados.

Atentando aos resultados da estimação da equação do modelo (3), não encontramos evidência empírica que sugira qualquer impacto significativo da crise económica e social desencadeada pela Pandemia Covid-19 sobre a constituição de LLP (o coeficiente da variável PCC_{it} não é estatisticamente significativo), o que não permite apoiar a hipótese de investigação 4. Não obstante, este recente período de crise (2020-2021) parece induzir um efeito inibidor na prática de alisamento dos resultados das instituições

bancárias por via da utilização de LLP (coeficiente negativo e estatisticamente significativo ao nível de 10% da variável $EBTP_{it} * PCC_{it}$). Estes resultados não seguem as conclusões de que no período pandémico a prática de alisamento de resultados bancários é uma realidade (Nguyen, 2022) que se intensificou (Ozili, 2021). Desta forma, a hipótese de investigação 5 não é corroborada.

Uma vez que a literatura argumenta que a diversidade de género do conselho de administração poderá atenuar a prática de alisamento de resultados, no modelo (4) e (5) testamos a hipótese de investigação 6. Através da estimação da equação do modelo (4) verificamos que a presença de um maior percentagem de mulheres nos conselhos de administração dos bancos parece conduzir a um menor volume de reconhecimento de LLP (coeficiente negativo e estatisticamente significativo ao nível de 5% da variável BGD_{it}). Para além disso, é encontrada evidência empírica que sugere que uma maior presença de mulheres nos conselhos de administração dos bancos reduz e inibe a prática de alisamento dos ganhos destas instituições (o coeficiente da variável $EBTP_{it} * BGD_{it}$ é negativo, revelando-se economicamente relevante na equação (4) e (5), mas apenas estatisticamente significativo no modelo (5)). A evidência empírica obtida permite apoiar a hipótese de investigação 6, indo ao encontro das conclusões dos escassos estudos semelhantes que investigam a relação entre o alisamento de resultados e a diversidade de género do conselho de administração das instituições bancárias (por exemplo, Fan et al., 2019; Isa & Farouk, 2018).

Tabela 4-Resultados da regressão através do método de estimação de efeitos fixos

Variáveis	Sinal esperado	Modelo (1)	Modelo (2)	Modelo (3)	Modelo (4)	Modelo (5)
Constante β_0		0,0029 (0,108)	0,0007 (0,7244)	0,0034 (0,7504)	-0,0262 (0,0348) **	-0,0253 (0,0443) **
NPL_{it-1}	+	0,0905 (<0,0001) ***	0,0909 (<0,0001) ***	0,0817 (<0,0001) ***	0,0319 (<0,0001) ***	0,0325 (<0,0001) ***
ΔNPL_{it}	+	0,1016 (<0,0001) ***	0,0999 (<0,0001) ***	0,0788 (<0,0001) ***	0,0219 (<0,0001) ***	0,0228 (<0,0001) ***
$\Delta LOAN_{it}$	+/-	-0,0053 (0,0237) **	-0,0053 (0,023) **	-0,0047 (0,0909) *	0,0033 (0,0698) *	0,0026 (0,1528)
$GDPG_t$	-	-0,0009 (<0,0001) ***	-0,0008 (<0,0001) ***	-0,0011 (<0,0001) ***	-0,0004 (<0,0001) ***	-0,0004 (<0,0001) ***
CAR_{it}	-	-0,0079 (0,0116) **	-0,0069 (0,0262) **	-0,0057 (0,1296)	0,0025 (0,776)	-0,0109 (0,1677)
$EBTP_{it}$	+	0,2686 (<0,0001) ***	0,3254 (<0,0001) ***	0,2866 (<0,0001) ***	0,0026 (0,9496)	0,0746 (0,0345) **
$SIZE_{it}$	+/-	-0,0002 (0,0884) *	-0,0002 (0,2689)	-0,0003 (0,8021)	0,0028 (0,0104) **	0,0027 (0,0147) **
TL/DE_{it}	+	-4,78765e-05 (0,9201)	-7,07363e-05 (0,8812)	0,0003 (0,6187)	-8,5574e-05 (0,9227)	-0,0004 (0,6614)
PFC_{it}	+/-	-----	0,0054 (<0,0001) ***	-----	-----	-----
$EBTP_{it} * PFC_{it}$	+/-	-----	-0,2102 (0,0004) ***	-----	-----	-----
PCC_{it}	+/-	-----	-----	-0,0022 (0,1334)	-----	-----
$EBTP_{it} * PCC_{it}$	+	-----	-----	-0,1656 (0,0746) *	-----	-----
BGD_{it}	+/-	-----	-----	-----	-0,0123 (0,0006) **	-----
$EBTP_{it} * BGD_{it}$	-	-----	-----	-----	-0,0855 (0,6947)	-0,5864 (0,0004) ***
Observações		1117	1117	1117	535	535

***, **, * significa estatisticamente significativo a 1%, 5% e 10% respetivamente

5. Conclusão

Embora a temática de alisamento dos resultados tendo em conta a utilização de LLP tenha sido objeto de diverso debate e investigação no setor bancário, o impacto de determinadas realidades sobre esta prática de gestão de ganhos não se encontra amplamente e consensualmente determinado, sobretudo para o setor bancário europeu. Existe assim uma lacuna na literatura que se procurou preencher com este estudo, que considera uma amostra de 378 bancos cotados de 39 países europeus para o horizonte temporal 2003-2021.

Esta investigação visa contribuir para a literatura através da investigação da prática de alisamento dos resultados bancários, assumindo 3 objectivos-chave: identificar se as LLP são utilizadas enquanto instrumento para executar o alisamento dos resultados bancários; examinar se os períodos de crise (2008-2011 e 2020-2021), bem como a presença de mulheres no conselho de administração dos bancos, têm impacto na prática de alisamento dos lucros por via da utilização de LLP.

Com base na evidência empírica encontrada, podemos concluir que as LLP tendem a ser utilizadas pelos bancos da amostra como instrumento para implementar a prática de alisamento dos seus lucros. Estes resultados estão de acordo com a visão geral da literatura de que esta é uma realidade nas instituições de crédito. De acordo com o esperado, a crise financeira de 2007 e a crise económica e social desencadeada pela Pandemia Covid-19 apresentam um impacto sobre a prática de alisamento de resultados. Este impacto é negativo, revelando-se ambos os períodos de crise como realidades inibidoras da execução de alisamento dos resultados por parte dos bancos. Todavia, apenas a crise financeira de 2007 parece influenciar, de forma positiva, o montante de LLP reconhecidas pelos gestores bancários. O último objetivo do estudo é cumprido, encontrando-se provas empíricas que parecem sugerir que a presença de mulheres no conselho de administração dos bancos inibe e limita a utilização de LLP para efeitos de alisamento dos resultados bancários.

Estas descobertas tem implicações económicas e políticas práticas. Em primeiro lugar, exaltam a necessidade de uma maior e melhor coordenação das ações dos contabilistas, reguladores, normativos e autoridades de supervisão no contexto bancário europeu como forma de limitar os possíveis incentivos que os gestores bancários têm à utilização discricionária das LLP para alisar os resultados. Em segundo lugar, os resultados indiciam que os decisores políticos deverão de garantir e reforçar a presença de mulheres nos conselhos de administração das instituições bancárias, com o objetivo de inibir a prática de alisamento de resultados e assim melhorar a qualidade dos lucros das instituições.

Referências

- Acar, M., & Ipci, M. O. (2015). Loan Loss Provisions and Income-Smoothing Hypothesis: Experience from Turkish Banking Sector. *Journal of Accounting, Finance and Economics*, 5(1), 118–135.
- Adams, R. B., & Ragunathan, V. (2017). Lehman Sisters. *SSRN Unpublished Working Paper*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3046451>
- Adzis, A. A., Tripe, D. W. L., & Dunmore, P. (2016). IAS 39, income smoothing, and procyclicality: evidence from Hong Kong banks. *Journal of Financial Economic Policy*, 8(1), 80–94. <https://doi.org/10.1108/JFEP-05-2015-0026>
- Ahmed, A. S., Takeda, C., & Thomas, S. (1999). Bank loan loss provisions: A reexamination of capital management, earnings management and signaling effects. *Journal of Accounting and Economics*, 28(1), 1–25. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(99\)00017-8](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(99)00017-8)
- Alali, F., & Jaggi, B. (2011). Earnings versus capital ratios management: role of bank types and SFAS 114. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 36(1), 105–132. <https://doi.org/10.1007/s11156-010-0173-4>
- Arun, T. G., Almahrog, Y. E., & Aribi, Z. A. (2015). Female directors and earnings management: Evidence from UK companies. *International Review of Financial Analysis*, 39, 137–146. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2015.03.002>
- Athanasoglou, P. P., Brissimis, S. N., & Delis, M. D. (2008). Bank-specific, industry-specific and macroeconomic determinants of bank profitability. *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, 18(2), 121–136. <https://doi.org/10.1016/j.intfin.2006.07.001>
- Badolato, P. G., Donelson, D. C., & Ege, M. (2014). Audit committee financial expertise and earnings management: The role of status. *Journal of Accounting and Economics*, 58(2–3), 208–230. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2014.08.006>
- Balboa, M., López-Espinosa, G., & Rubia, A. (2013). Nonlinear dynamics in discretionary accruals: An analysis of bank loan-loss provisions. *Journal of Banking and Finance*, 37(12), 5186–5207. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2013.05.020>
- Barth, M. E., & Landsman, W. R. (2010). How did financial reporting contribute to the financial crisis?. *European accounting review*, 19(3), 399–423. <https://doi.org/10.1080/09638180.2010.498619>
- Beatty, A., Chamberlain, S. L., & Magliolo, J. (1995). Managing Financial Reports of Commercial Banks: The Influence of Taxes, Regulatory Capital, and Earnings. *Journal of Accounting Research*, 33(2), 231–261. <https://doi.org/10.2307/2491487>
- Beatty, A., & Liao, S. (2014). Financial accounting in the banking industry: A review of the empirical literature. *Journal of Accounting and Economics*, 58(2–3), 339–383. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2014.08.009>
- Berger, A. N., & Demirgüç-Kunt, A. (2021). Banking research in the time of COVID-19. *Journal of Financial Stability*, 57, 100939. <https://doi.org/10.1016/j.jfs.2021.100939>
- Bikker, J. A., & Metzmakers, P. A. J. (2005). Bank provisioning behaviour and procyclicality. *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, 15(2), 141–157. <https://doi.org/10.1016/j.intfin.2004.03.004>

- Boar, C., Gambacorta, L., Lombardo, G., & Pereira da Silva, L. A. (2017). What are the effects of macroprudential policies on macroeconomic performance?. *BIS Quarterly Review* September.
- Bonin, J., & Kosak, M. (2013). *Loan/Loss Provisioning in Emerging Europe: Precautionary or Pro-Cyclical?* (No. 2013–010). Wesleyan Economic Working Papers.
- Bouvatier, V., & Lepetit, L. (2008). Banks' procyclical behavior: Does provisioning matter? *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, 18(5), 513–526. <https://doi.org/10.1016/j.intfin.2007.07.004>
- Curcio, D., De Simone, A., & Gallo, A. (2017). Financial crisis and international supervision: New evidence on the discretionary use of loan loss provisions at Euro Area commercial banks. *British Accounting Review*, 49(2), 181–193. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2016.09.001>
- Danisman, G. O., Demir, E., & Ozili, P. (2021). Loan loss provisioning of US banks: Economic policy uncertainty and discretionary behavior. *International Review of Economics and Finance*, 71, 923–935. <https://doi.org/10.1016/j.iref.2020.10.016>
- Dolar, B. (2016). Income Smoothing Practices of US Banks Around the 2008 Financial Crisis. *The International Journal of Business and Finance Research*, 10(1), 1–11.
- Eckel, N. (1981). The Income Smoothing Hypothesis Revisited. *Abacus*, 17(1), 28–40. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.1981.tb00099.x>
- El Sood, H. A. (2012). Loan loss provisioning and income smoothing in US banks pre and post the financial crisis. *International Review of Financial Analysis*, 25, 64–72. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2012.06.007>
- Fan, Y., Jiang, Y., Zhang, X., & Zhou, Y. (2019). Women on boards and bank earnings management: From zero to hero. *Journal of Banking and Finance*, 107. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2019.105607>
- Fonseca, A. R., & González, F. (2008). Cross-country determinants of bank income smoothing by managing loan-loss provisions. *Journal of Banking and Finance*, 32(2), 217–228. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2007.02.012>
- García-Sánchez, I.-M., Martínez-Ferrero, J., & García-Meca, E. (2017). Gender diversity, financial expertise and its effects on accounting quality. *Management Decision*, 55(2), 347–382. <https://doi.org/10.1108/MD-02-2016-0090>
- Gull, A. A., Nekhili, M., Nagati, H., & Chtioui, T. (2018). Beyond gender diversity: How specific attributes of female directors affect earnings management. *The British Accounting Review*, 50(3), 255–274. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2017.09.001>
- Isa, M. A., & Farouk, M. A. (2018). A Study Of The Effect Of Diversity In The Board And The Audit Committee Composition On Earnings Management For Low And High Leveraged Banks In Nigeria. *Journal of Accounting, Finance & Auditing Studies*, 4(1), 14–39.
- Janahi, M., Millo, Y., & Voulgaris, G. (2021). CFO gender and financial reporting transparency in banks. *European Journal of Finance*, 27(3), 199–221. <https://doi.org/10.1080/1351847X.2020.1801481>
- Laux, C., & Laux, V. (2009). Board committees, CEO compensation, and earnings

- management. *The accounting review*, 84(3), 869-891. <https://doi.org/10.2308/accr.2009.84.3.869>
- Le, H. T. T. (2021). The Impact of Auditor Size and Auditor Tenure on Banks' Income Smoothing in Developing Countries: Evidence from Vietnam. In N. N. Thach, V. Kreinovich, & N. D. Trung (Eds.), *Data Science for Financial Econometrics* (Vol. 898, pp. 513–529). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-030-48853-6_35
- Levi, M., Li, K., & Zhang, F. (2014). Director gender and mergers and acquisitions. *Journal of Corporate Finance*, 28, 185–200. <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2013.11.005>
- Malik, A., Aziz, H., Saiti, B., & Ud Din, S. (2021). The impact of earnings variability and regulatory measures on income smoothing: Evidence from panel regression. *Journal of Central Banking Theory and Practice*, 10(1), 183–201. <https://doi.org/10.2478/jcbtp-2021-0009>
- Menicucci, E. (2020). *Earnings quality: Definitions, measures, and financial reporting* (S. Nature (ed.)). Palgrave Pivot Cham. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-36798-5>
- Molla, S. A. (2021). The Cyclicity of Loan Loss Provision and Income Smoothing Behavior of Commercial Banks Pre and Post IFRS: Evidence from Ethiopia.
- Nguyen, D. T. T. (2022). Factors Affecting Loan Loss Provisions during the Covid-19 Pandemic—The Case of Commercial Banks in Vietnam. *European Journal of Business and Management Research*, 7(3), 91-95. <https://doi.org/10.24018/ejbmr.2022.7.3.1421>
- Nunes, A. R. F. (2015). *O alisamento dos resultados no setor bancário português e espanhol: uma análise através das provisões para créditos de cobrança duvidosa*.
- Orazalin, N. (2020). Board gender diversity, corporate governance, and earnings management: Evidence from an emerging market. *Gender in Management: An International Journal*. <https://doi.org/10.1108/GM-03-2018-0027>
- Olszak, M., Pipień, M., Kowalska, I., & Roszkowska, S. (2017). What drives heterogeneity of cyclicity of loan-loss provisions in the EU?. *Journal of Financial Services Research*, 51(1), 55-96. <https://doi.org/10.1007/s10693-015-0238-6>
- Ozili, P., K. (2019). Impact of IAS 39 reclassification on income smoothing by European banks. *Journal of Financial Reporting and Accounting*, 17(3), 537–553. <https://doi.org/10.1108/JFRA-08-2018-0068>
- Ozili, P., K. (2017). Bank earnings smoothing, audit quality and procyclicality in Africa: The case of loan loss provisions. *Review of Accounting and Finance*, 16(2), 142–161. <https://doi.org/10.1108/RAF-12-2015-0188>
- Ozili, P., K. (2021). *Bank income smoothing during the COVID-19 pandemic: Evidence from UK Banks*. SSRN Unpublished Working Paper. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3812955>
- Ozili, P., K. (2022a). Big 4 auditors, bank earnings management and financial crisis in Africa. *Journal of Financial Reporting & Accounting*, 20(2), 215–232. <https://doi.org/10.1108/JFRA-10-2020-0306>
- Ozili, P., K. (2022b). Determinants of bank income smoothing using loan loss provisions in the United Kingdom. *Journal of Economic and Administrative Sciences*. <https://doi.org/10.1108/jeas-09-2021-0192>

- Ozili, P., K., & Outa, E. (2017). Bank loan loss provisions research: A review. *Borsa Istanbul Review*, 17(3), 144–163. <https://doi.org/10.1016/j.bir.2017.05.001>
- Packer, F., & Zhu, H. (2012). Loan loss provisioning practices of Asian banks. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2038215>
- Park, C. Y., & Shin, K. (2021). COVID-19, nonperforming loans, and cross-border bank lending. *Journal of Banking & Finance*, 133, 106233. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2021.106233>
- Pérez, D., Salas-Fumás, V., & Saurina, J. (2006). Earnings and capital management in alternative loan loss provision regulatory regimes. *Banco de España*, N° 0614.
- Peterson, O., & Arun, T. G. (2018). Income smoothing among European systemic and non-systemic banks. *British Accounting Review*, 50(5), 539–558. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2018.03.001>
- Shala, A., Toçi, V., & Ahmeti, S. (2020). Income smoothing through loan loss provisions in south and eastern european banks. *Zbornik Radova Ekonomskog Fakultet Au Rijeci*, 38(2), 429–452. <https://doi.org/10.18045/zbefri.2020.2.429>
- Sila, V., Gonzalez, A., & Hagendorff, J. (2016). Women on board: Does boardroom gender diversity affect firm risk? *Journal of Corporate Finance*, 36(December 2013), 26–53. <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2015.10.003>
- Skąła, D. (2015). Saving on a rainy day? Income smoothing and procyclicality of loan-loss provisions in central European banks. *International Finance*, 18(1), 25-46. <https://doi.org/10.1111/1468-2362.12058>
- Skąła, D. (2021). Loan loss provisions and income smoothing – Do shareholders matter? *International Review of Financial Analysis*, 78, 101909. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2021.101909>
- Taktak, N. B., Shabou, R., & Dumontier, P. (2010). Income smoothing practices: evidence from banks operating in OECD countries. *International Journal of Economics and Finance*, 2(4), 140-151.
- Zalata, A. M., Tauringana, V., & Tingbani, I. (2018). Audit committee financial expertise, gender, and earnings management: Does gender of the financial expert matter? *International Review of Financial Analysis*, 55(March 2017), 170–183. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2017.11.002>